

O Brasil está sendo atacado

Pedro Doria (*)



É Natal e deveríamos poder falar de temas mais leves. Mas alguém viu aí Lula ou Geraldo Alckmin falando sobre segurança digital? Talvez Sergio Moro? Ciro Gomes ou João Doria? O governo de Jair Bolsonaro, nós já sabemos, não tem ideia a respeito do assunto. E, no tempo do comércio eletrônico, na antevéspera de Natal, quem precisou rastrear uma encomenda pelo site dos Correios não pôde. Você precisa saber se tem de dar um pulo com urgência numa loja para comprar o que não chegará em tempo? A informação não existe, houve mais um ataque hacker. O colapso digital do Ministério da Saúde está a caminho da terceira semana, e o desastre segue. Enquanto isso, o presidente cortou a verba de investimento em tecnologia da Receita Federal para dar um aumento às polícias. Que ideia excelente.

Se não está ainda claro, deveria: o Estado brasileiro está sob ataque de um grupo hacker.

O país tem um governo paranoicamente obcecado com segurança nacional. Sente-se ameaçado pela China, teme a invasão europeia da Amazônia, o general que dirige a agência de inteligência acredita que há um complô para o assassinato do presidente, e o intelectual que inspira a todos vê comunistas em todo lugar onde alguém ousa pensar.

O Estado, porém, é atacado concretamente em sua infraestrutura essencial, e o presidente está de férias no Guarujá, dançando funk. Os outros três candidatos que compartilham com Bolsonaro o topo das pesquisas falaram em público nesta semana, em vídeos pela internet. O Brasil está sob ataque, nenhum deles entrou a sério no assunto.

Quando a empresa privada responsável por 20% do abastecimento de combustível nos EUA sofreu um ataque no início deste ano, uma equipe de especialistas do FBI amanheceu em seus escritórios. O presidente Joe Biden limpou sua agenda naquela manhã para se fechar no Salão Oval com o Conselho de Segurança Nacional. Ao longo das primeiras 24 horas, as principais consultorias de segurança da informação já haviam divulgado relatórios públicos detalhados sobre os métodos de ação do grupo responsável. É informação preciosa para que outros possam evitar novas invasões.

Faz duas semanas que, em meio a uma pandemia, o Brasil perdeu a capacidade de ter dados precisos sobre mortes e internações. Sobre como anda a vacinação. Se a variante Ômicron começar a se espalhar rápido num dos estados menores, talvez demoremos alguns dias para saber. E no dia 23 de dezembro o brasileiro perdeu a capacidade de acompanhar suas entregas de Natal. Os Correios formam, hoje, parte da infraestrutura sem a qual o comércio brasileiro não funciona. Todo o comércio brasileiro.

Que consultoria de segurança da informação publicou um relatório sobre o grupo hacker Lapsus\$? Nenhuma. Fontes no interior do Ministério da Saúde informam

que a invasão não ocorreu por técnica sofisticada. Não: os hackers tinham logins e senhas. Mas, uma vez dentro do sistema, sofisticados foram. Sabiam exatamente o que atacar. Parecem ser brasileiros. Isso não quer dizer necessariamente que seja obra de gente infiltrada. Pode ter sido um ataque planejado ao longo de muito tempo.

Esses não são hackers de Araraquara.

O governo que deveria estar completamente mobilizado para resolver o problema é o de Bolsonaro. O governo que não foi capaz de se defender é o atual. Mas não vamos nos enganar – se o analista de inteligência Edward Snowden não houvesse contado que a Petrobras havia sido hackeada, o governo de Dilma Rousseff nem saberia.

Estamos, como país, profundamente atrasados. Nossos militares paranoicos ainda não entenderam como se faz guerra hoje em dia.

() Pedro Doria é jornalista e escritor. O artigo foi publicado no blog do autor, alojado no jornal O Globo.*